Artefactum
Revista de estudos em Linguagens e Tecnologia

TECNOLOGIAS DIGITAIS E ENSINO

Ezequias Felix de Andrade
ezequias.andrade@ig.com.br
http://lattes.cnpq.br/3718272715969870

Resumo

Este artigo se propõe a tecer comentários sobre o uso das tecnologias digitais em contexto de ensino. É indiscutível que as novas tecnologias digitais contribuíram para mudança em praticamente todos os setores da sociedade, isto é, computador, internet, smartphone, smarttv, iphone,tablet, dentre outros são itens quase indispensável na vida contemporânea. Em vista disto, ampliam-se as atribuições da escola moderna no sentido de que além de alfabetizar, letrar, atribuir conceitos diversos (da matemática, da física, da geografia etc.), precisa proporcionar ao estudante o letramento digital, que é a capacidade de utilizar os recursos tecnológicos em suas práticas sociais. Deste modo, as pesquisas desenvolvidas pelo Grupo de Pesquisa Linguagem Interação e Conhecimento (LIC) da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Juiz de Fora – MG (Freitas, 2010) mostram que se faz necessário repensar a formação inicial do futuro professor, como também a formação continuada para que os profissionais do ensino possam também alcançar o letramento digital e possam utilizá-lo em sua prática pedagógica. O artigo também apresenta algumas opções de sites para fins didáticos que podem ser utilizados pelos professores. Autores como Xavier (2005), Carmo (2003), Paiva (2001) e Freitas (2010) vão respaldar este trabalho.

Palavras-chave: Letramento digital, tecnologias digitais, formação docente, ensino.

A sociedade contemporânea vive na era da tecnologia da comunicação e da informação, aparelhos eletrônicos sofisticados (smartphone, iphone, smarttv, tablets, notebooks, dentre outros), recursos como internet banda larga, wireless, wifi, dentre outros são alguns dos componentes da Era Digital.

Fica quase impossível imaginar a vida sem eles. Imagine sair de casa e esquecer o celular, sente-se uma sensação de incompletude e até de insegurança**.** Todos os setores da sociedade fazem uso constante dessas tecnologias com a finalidade de otimizar, facilitar e agilizar as relações de informação e comunicação. Não existe nada, ou quase nada, que não seja intermediado pelas novas tecnologias digitais, tanto nas relações comerciais, industriais, governamentais, diplomáticas, acadêmicas como até

mesmo as relações pessoais também se mantêm em grande escala via tecnologias digitais.

Entretanto, existe um setor da sociedade que ainda não tem usado as tecnologias da informação e da comunicação (TIC) em sua plenitude. Trata-se da Educação, ou seja, processos pedagógicos de ensino e aprendizagem ainda não são permeados pelas TICs.

De um modo geral, as escolas brasileiras não usam as TICs como ferramentas pedagógicas no dia a dia da sala de aula. Embora muitos estabelecimentos de ensino tenham laboratórios de informática, internet banda larga, central de tecnologia, pouco se usa numa perspectiva de ensino mais inovadora.

Alguns fatores contribuem para isso, alguns desses laboratórios de informática funcionam precariamente com máquinas obsoletas e fora de funcionamento, quantidades insuficientes de computadores, falhas de conexão e professores com pouca habilidade no manuseio desses recursos.

Em vista disso, o texto a seguir, respaldado nas ideias de Paiva (2001), Xavier (2005), Carmo (2003) e Freitas (2010), se propõe a discutir possibilidades didáticas de uso das TICs como recursos de ensino e aprendizagem, direcionar alguns caminhos para melhor utilização das tecnologias digitais no espaço escolar e propor uma nova perspectiva na formação e qualificação do professor no manuseio dessas tecnologias.

Tecnologias Digitais e Ensino

De modo geral, os professores sempre reclamam da falta de interesse dos estudantes, que eles não leem, reclamam da indisciplina, que eles não se concentram na aula, não prestam atenção, conversam o tempo todo, que passam a maior parte tempo com fone no ouvido escutando música e/ou assistindo a vídeos pelo celular.

Tudo isso faz parte do cotidiano das salas de aula Brasil a fora, mas é muito provável que uma maneira de reverter esse quadro seja o uso das tecnologias digitais como ferramenta de apoio às práticas pedagógicas. Nossos estudantes são de uma geração que os especialistas chamam de nativa digital, ou seja, são pessoas que nasceram já no advento da informática, da tecnologia.

Portanto, eles têm habilidades no uso dessas tecnologias, nós, professores, precisamos nos apropriar delas para podermos interagir melhor com nossos alunos, dinamizando mais as nossas aulas. E, segundo Carmo[1],

> O professor tem que ter uma atitude flexível e corajosa diante da informática aplicada à educação para poder propiciar uma atmosfera de colaboração e co-investigação com seus alunos. E lembrar sempre que uma forma não exclui a outra, mas acrescenta.

Não adianta pedir-lhes para desligar o celular, pois ele faz parte da rotina do aluno, o estudante esquece o livro didático, mas não deixa de estar com celular. Assim, seria possivelmente mais proveitoso o professor pedir, por exemplo, que o estudante acesse a internet pelo celular para procurar uma determinada informação, uma determinada imagem, um comentário, uma notícia etc.

Isto, provavelmente, deve ser mais interessante para eles, pois vai torná-los mais ativos e participativos. Não há coisa mais envolvente para adolescentes do que a internet. Esse mundo virtual que a internet proporciona traz uma inumerável quantidade de informação, uma das atribuições do professor nesse contexto é ajudar o estudante a saber filtrar, selecionar as informações relevantes. De acordo com Xavier[2]

> Esta nova forma de aprendizagem se caracterizaria por ser mais dinâmica, participativa, descentralizada (da figura do professor) e pautada na independência, na autonomia, nas necessidades e nos interesses imediatos de cada um dos aprendizes que são usuários freqüentes das tecnologias de comunicação digital.

Essa capacidade de navegar na internet, selecionar informações, produzir textos orais e escritos, participar de chats, fórum, blogs, interagindo com internautas do mundo inteiro simultaneamente, é o que chamamos de letramento digital.

Os estudantes em geral sabem manusear equipamentos tecnológicos, mas nem sempre são letrados digitalmente, torna-se também atribuição do professor proporcionar também esse letramento digital, além do letramento alfabético.

---

1 CARMO, Josué Geraldo B. do, **O Letramento digital e a inclusão social**, 2003. Disponível em: http://paginas.terra.com.br/educacao/josue/index% 2092.htm

2 XAVIER, Antonio Carlos dos Santos. **Letramento digital e ensino. Alfabetização e letramento: conceitos e relações.** Belo Horizonte: Autêntica 1 (2005): 133-148.

Mas o professor também precisa incorporar na sua rotina o Letramento Digital, procurar desenvolver habilidades no uso das tecnologias, de modo a interagir com seu aluno nativo digital, mas nem por isso letrado digital, pois, ainda segundo Xavier[3]

> O *Letramento digital* implica realizar práticas de leitura e escrita diferentes das formas tradicionais de letramento e alfabetização. Ser *letrado digital* pressupõe assumir mudanças nos modos de ler e escrever os códigos e sinais verbais e não-verbais, como imagens e desenhos, se compararmos às formas de leitura e escrita feitas no livro, até porque o suporte sobre o qual estão os textos digitais é a tela, também digital.

Dominar o letramento digital é também um processo de inclusão social, tendo em vista que a sociedade contemporânea está cercada dessas tecnologias digitais, tais como: caixas eletrônicos, serviços bancários online, boletim de ocorrência online, monitor informativo, entre outros. Tudo isso aumenta a responsabilidade e as atribuições da escola moderna.

Portanto, os professores do século XXI terão que ir além do conteúdo curricular e deverão estar aptos ao uso das tecnologias digitais para que possa proporcionar também este conhecimento ao estudante de modo que se possam reduzir as desigualdades tecnológicas. Assim, segundo Rothgiesser[4] ,

> Nessa conjunção de cultura e tecnologia, as TICs se tornam elementos de alavancagem socioeconômica para alguns, mas forte fator de segregação para tantos outros. Estabelecem-se assim novas hierarquias, com base em indicadores diferenciados, refletindo nas Sociedades Informacionais possibilidades desiguais de reconhecimento e acesso ao status de *´cidadão do mundo globalizado´*. Desta forma, camadas de desigualdades tendem a se acumular.

Deste modo, percebemos a necessidade de proporcionar ao professor esse letramento digital, de maneira que ele possa não só usar os variados recursos que o mundo digital oferece, mas também, capacitar os estudantes nesse letramento.

Tendo a habilidade de manusear os recursos tecnológicos, o professor poderá dinamizar suas aulas de diversas formas, utilizando sites informativos sobre o tema que

---

3 *Ibdem*.p 134

4 ROTHGIESSER, Tanya Linda. **Cidadania digital: uma proposta de educação complementar para inclusão digital e o combate às desigualdades sociais no Brasilcontemporâneo – o caso CDI**, PUC-RJ, Rio de Janeiro, 2010.p.17

está trabalhando com os estudantes, realizar atividades online através de computador, tablet, celular etc., criar blog ou site para publicação de informações da turma, comentários, vídeos feitos pelos próprios alunos, ou ainda, acessar um ambiente virtual de aprendizagem (AVA).

Citamos algumas possibilidades, mas vale lembrar que existem muitas outras e o professor pode criar, conhecer e até mesmo aprender outras mais com o próprio aluno, pois nessa interação com os nativos digitais nós temos muito a aprender.

As pesquisas virtuais contemplam as mais diversas disciplinas com os mais variados formatos (vídeos, animações, sons, gráficos, mapas etc.), assim com toda essa dinamicidade, o envolvimento e a motivação dos estudantes aumentam e consequentemente a aprendizagem. Conforme menciona Paiva[5],

> Os materiais vão se tornando mais interessantes, em termos do que consideramos ideal para um bom ensino de língua, à medida que a tecnologia vai se desenvolvendo. Ela descreve progressão de interatividade proporcionada pela tecnologia da Web na seguinte seqüência: livros didáticos eletrônicos; som e vídeo (numa extensão menor); exercícios com feedback online; tarefas interativas; mecanismos que permitem a comunicação direta com o professor e com outras pessoas.

Diante dessas novas e variadas formas de acesso à informação, os professores não podemos ficar à margem dos recursos tecnológicos, da internet, da web. É preciso cada vez mais apropriar-se dessas novas tecnologias, de modo que possamos dinamizar nossas práticas pedagógicas.

Novas tecnologias, novos caminhos...

Torna-se imprescindível aos professores de hoje dominar os mecanismos das tecnologias digitais, conhecer sites, blogs, fóruns e outros meios de informação de conteúdos de sua disciplina, de modo que possam não só buscar novos conhecimentos, mas compartilhar com alunos e outros professores esses conhecimentos.

---

5 PAIVA, Vera Lúcia M. de O. **A www e o Ensino de inglês**, *in* Rev. Brasileira de Linguística Aplicada, V-1, nº 01, p. 93-116, 2001.p.95

A internet proporciona essa possibilidade, essa navegação virtual nos leva a diversas informações, precisamos nos familiarizar com o manuseio desses equipamentos e aprender filtrar informações relevantes e direcionar os estudantes a essas informações. Assim, aos poucos, eles aprendem a explorar melhor as opções pedagógicas do mundo virtual. Conforme Xavier[6]

> A competência para usar os equipamentos digitais com desenvoltura permite ao aprendiz contemporâneo a possibilidade de reinventar seu quotidiano, bem como estabelece novas formas de ação, que se revelam em práticas sociais específicas e em modos diferentes de utilização da linguagem verbal e não-verbal. O letramento digital requer que o sujeito assuma uma nova maneira de realizar as atividades de leitura e de escrita, que pedem diferentes abordagens pedagógicas que ultrapassam os limites físicos das instituições de ensino...

A aquisição dessa capacidade de utilizar as tecnologias digitais vai além do contato físico com o equipamento, faz-se necessário tempo de pesquisa, de visitas a sites e outros fontes virtuais, de análise de conteúdo, resoluções e elaborações de atividades e experimentação. É preciso chegar ao ambiente escolar ciente do que vai ser trabalhado com os estudantes para que a aula seja estimulante e produtiva.

É importante também proporcionar autonomia ao aluno, indicar caminhos que ele possa sozinho buscar a informação necessária, cobrando o feedback de sua pesquisa ou leitura. Propor interatividade para além da sala de aula. Seguindo o pensamento de Paiva[7]

> [...] quando usamos o material eletrônico, é impossível prever todas as conexões que o aluno fará através das inúmeras possibilidades que o hipertexto possibilita. As pessoas e os conhecimentos estão inseridos em um emaranhado de informação.

Deste modo, o professor se torna um pesquisador permanente sempre em busca de novos conhecimentos, novas fontes, sempre compartilhando, interagindo através da navegação, o que possibilita uma maior dinamicidade em sua prática de ensino, propiciando interação e participação entre os agentes do processo pedagógico.

---

6 XAVIER.p.135
7 PAIVA.p.97

Algumas instituições, alguns órgãos já produzem materiais digitais com fins educacionais nas diversas áreas de conhecimentos, precisamos explorar o que já existe e investigar novas possibilidades. Portanto, vamos citar alguns sítios relacionados ao ensino com o objetivo de propor aos professores um caminho inicial a percorrer.

A primeira fonte proposta é a Proativa, vinculada a Universidade Federal do Ceará, acessada pelo site: http://www.proativa.vdl.ufc.br/. Primeiro, acessa-se o site, em seguinda, clica-se no link objetos de aprendizagem, escolhe-se uma categoria das várias áreas Matamática, Física, Ciência, Biologia, Linguagem etc. Especificamente, na área de linguagem, encontram-se atividades de língua espanhola. E em língua portuguesa, atividade de produção de texto (fábulas, HQs), entre outras.

Outra sugestão é www.brincandocomarie.com.br. Neste site é encontrada uma série de jogos, atividades em inglês, francês, espanhol, palavras cruzadas, jogos da memória para estudantes do ensino fundamental. É gratuito, é só fazer download do programa.

Mais uma opção é o site http://objetoseducacionais2.mec.gov.br/handle/mec/11121, vinculado ao Ministério da Educação. É gratuito e apresenta atividades para todos os níveis de ensino (Fundamental, Médio, Jovens e Adultos, Superior), trata-se de um Banco Internacional de Objetos Educacionas.

O site www.educopedia.com.br apresenta atividades do 1º ao 9º ano com atividades nas diversas áreas de conhecimento (lingua portuguesa, produção textual, língua inglesa), pode-se cadastrar no site para ter acessedo ou acessá-lo como vistante.

Outra possibilidade é o portal do professor (http://portaldoprofessor.mec.gov.br). Existem também os portais com jogos educacionais grátis como:

- http://www.ludoeducajogos.com.br/ - Jogo ludo com níveis do ensino básico até o ensino médio.

- http://www.ludoeducativo.com.br/site/

- Smartkids – espaço com jogos, atividades e leituras educacionais.

- http://www.smartkids.com.br/

- http://cache.armorgames.com/files/games/light-bot-2205.swf - Light bot

- http://www.gameson.com.br/Jogos-Online/ClassicoPuzzle/Torre-de-Hanoi.html - Torre de Hanói

Como podemos ver as possibilidades e diversidades de propostas de atividades, jogos, interatividade, leituras, produção de texto são muitas. Nós, professores, precisamos nos familiarizar com recursos tecnológicos, com a web para dinamizar nossas atividades em sala de aula.

Precisa-se de tempo para pesquisas, análise, observação, experimentação desses conteúdos da web para o professor entrar em sala de aula ciente do que vai propor aos estudantes, propiciando, dessa forma, uma adequada interação e um bom aproveitamento dos recursos tecnológicos. Para isso, a formação incial e continuada do professor passam imprescindivelmente pelo Letramento Digital, que vamos tratar na próxima seção deste artigo.

"Navegar é preciso, viver não é preciso"

Usando os versos de Fernando Pessoa podemos estabelecer uma comparação com o processo de formação dos professores brasileiros, sabe-se que 'preciso' nos versos acima significa exatidão, precisão. Assim, para se navegar é necessário estar instrumentalizado, equipado, enquanto que para viver nem tanto.

Deste modo, o processo educacional para lograr êxito tem que ser preciso, faz-se necessário instrumentalizar o professor com os recursos tecnológicos digitais, mas não só instrumentalizar, mas sobretudo habilitar esse profissional no uso desses recursos.

É necessário propiciar o acesso ao letramento digital aos professores para que possam fazer uso dos recursos tecnológicos digitais para dinamizar sua prática pedagógica. De acordo com Freitas[8] , é possível compreender o

> [...] letramento digital como o conjunto de competências necessárias para que um indivíduo entenda e use a informação de maneira crítica e estratégica, em formatos múltiplos, vinda de variadas fontes e apresentada por meio do computador-internet, sendo capaz de atingir seus objetivos, muitas vezes compartilhados social e culturalmente.

---

8 FREITAS, Maria Teresa, **Letramento digital e formação de professores**, *in*: Educação em Revista nº 03 p. 335-352, Belo Horizonte, dez. 2010.p.329

Por isso, não basta equipar as escolas com laboratórios de informática, internet banda larga, wi fi, e outros recursos que a tecnologia proporciona, o professor tem que estar no cerne desse desenvolvimento tecnológico, de modo que ele não só alcance seu letramento digital, mas esteja apto a usar esse conhecimento em sala de aula.

Assim para que o professor alcance esse letramento digital é necessário que haja uma reformulação dos diversos cursos de graduação, que inclua uso prático dessas tecnologias digitais, de modo que os novos mestres cheguem às salas de aula já com essa competência, para que possa habilitar os estudantes nesse tipo de letramento e minimizar as discrepâncias sociais que essa era tecnológica vem produzindo. Desse modo, Buzato[9] afirma que,

> [...] o Brasil não vai se "incluir" no mundo se não cuidar da inclusão social em todos os sentidos. O letramento digital é fundamental para que as pessoas possam fazer uso dos mecanismos de participação que a Internet propicia e que os governos começam a utilizar. É como se a informática fosse uma segunda língua.

Portanto, não podemos falar em desenvolvimento em nosso país se não minimizarmos as desigualdades sociais existentes, uma das formas de iniciarmos esse processo é através de uma educação pública de qualidade que proporcione aos brasileiros menos favorecidos as mesmas condições de acesso aos bens culturais e tecnológicos.

Para tanto, o professor deve ser o elemento transformado/transformador através de uma formação inicial bem estruturada, uma carreira docente valorizada e estimulada. Os mestres precisam estar antenados e motivados na busca de formação continuada que propicie uma qualificação dentro das perspectivas de uso das novas tecnologias digitais em sala de aula.

Em vista disto, pesquisas como as realizadas pelo Grupo de Pesquisa Linguagem Interação e Conhecimento (LIC) da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Juiz de Fora – MG (Freitas, 2010) ilustram como os cursos de graduação têm enfocado o letramento digital e o uso das tecnologias digitais na formação de seus graduandos com vistas à sua utilização na educação básica.

---

9 CARMO.p.4

A pesquisa analisou a estrutura curricular e as ementas de 165 cursos presenciais de instituição de ensino superior do país nas áreas de Pedagogia, Letras: Língua Portuguesa, Matemática e Ciências Biológicas. De um modo geral, os cursos de formação inicial em licenciatura não prepara o futuro professor em seu letramento digital nem no uso das tecnologias digitais para fins didáticos.

Os dados levantados pela pesquisa mostram que no curso de Pedagogia apenas 3,2% das disciplinas estão preocupadas com os desafios postos pela era da informática. Já em relação ao curso de Letras: Língua Portuguesa, do total de disciplinas relacionadas aos conhecimentos específicos para a docência, 2,4% se referem aos saberes ligados à tecnologia. Para o curso de Matemática quando se trata de uso da informática para a educação, esta é referida claramente em apenas 29% do curso e por fim, o curso de Ciências Biológicas apenas 2,1% das disciplinas se referem a saberes relativos às tecnologias.

Como se pode observar, os dados da pesquisa mostram que a preocupação com o letramento digital do professor ainda é muito incipiente. Conforme Freitas[10],

> A análise dessas ementas são ainda mais eloquentes para dizerem que o futuro professor não está sendo capacitado para utilizar, em sua docência, os recursos do computador-internet. [...] percebe-se que há preocupação com as tecnologias em si, mas não com o letramento digital do professor em formação.

Portanto, torna-se essencial essa preocupação com letramento digital do professor em sua formação inicial como também na formação continuada, é imprescindível aliar os conhecimentos específicos de cada disciplina aos recursos tecnológicos, de maneira que esse professor estrangeiro digital possa interagir melhor com aluno nativo digital.

Assim, a dinâmica de interação em sala de aula poderá ocorrer de forma fluida, o professor deixa de ser a única fonte de informação, o estudante deixa de ser um receptor passivo dessa informação e busca também de forma autônoma seu conhecimento em fontes diversas, compartilhando e interagindo com professores, colegas de sala e até de outros lugares. O processo ensino-aprendizagem ganha uma dimensão de prática social.

---

10 FREITAS.p.346

Considerações Finais

Como se pode verificar, as escolas não têm usufruido plenamente os benefícios que as TICs têm proporcionado à sociedade de um modo geral. A pesquisa citada mostra que os cursos de graduação não têm propiciado o letramento digital dos futuros professores, nem as formações continuadas têm alcançado esse objetivo.

Consequentemente, a utilização de computador-internet como ferramenta de práticas educacionais ainda continua muito limitada, o que significa dizer que as aulas continuarão por mais tempo limitadas ao livro didático, ao quadro, ao data-show e ao professor, isso é um retrocesso que precisa mudar, pois segundo Martin-Barbero[11] (2006, apud. Freitas, 2010, p.341)

> O que estamos vivendo hoje, segundo Martín-Barbero (2006), é uma transformação nos modos de circulação do saber, que, disperso e fragmentado, circula fora dos lugares sagrados que antes o detinham e das figuras sociais que o geriam.[...] É preciso que, perante essa nova ordem das coisas, a escola e seus profissionais não se afastem, mas busquem compreender o que se passa e se disponham a interagir com as novas possibilidades.

Faz-se necessário, portanto, reformular os currículos dos cursos de graduação de modo que se possa dar ênfase ao letramento digital, preparar os novos professores para utilização das tecnologias digitais como ferramenta de seu fazer pedagógico. Os professores que já estão graduados há certo tempo também precisam se apropriar nesse novo letramento, seja através de formação continuada, cursos de extensão, dentre outros, visto que os professores em ação no século XXI não podem abrir mão dessas novas práticas, dessas novas possibilidades.

Além do mais, o letramento digital também deve ser considerado como ferramenta de inclusão social. Conhecer e saber utilizar os recursos tecnológicos é essencial para proporcionar acesso aos bens culturais, ao mercado de trabalho, e consequentemente, aos meios de ascensão social. Assim, seguindo as ideias de Carmo[12],

> Temos que promover o letramento digital até nos tornarmos competentes nisso e podermos dialogar com o mundo de igual para igual. Para isso é

11 *Ibdem.*p.341
12 CARMO.p.4

> preciso criar uma "comunidade de prática" para que as pessoas possam ir se interagindo nos usos das novas tecnologias.

Deste modo, para que se faça bom uso dos recursos tecnológicos digitais disponíveis numa perspectiva educacional, é extremamente necessário que cada professor busque alcançar seu letramento digital, que os cursos de graduação procurem aprimorar seus currículos de maneira que os novos professores cheguem às escolas, digitalmente letrados e que os programas de formação continuada também tenham esse direcionamento.

Portanto, para que a Educação possa fazer melhor uso das tecnologias digitais, é necessário que um número cada vez maior de profissionais de ensino alcance o letramento digital, que saibam usar o computador-internet como ferramenta didática, propiciando melhor interação entre os agentes envolvidos no processo.

Referências

CARMO, Josué Geraldo B. do, **O Letramento digital e a inclusão social**, 2003. Disponível em: http://paginas.terra.com.br/educacao/josue/index% 2092.htm

FREITAS, Maria Teresa, **Letramento digital e formação de professores**, *in*: Educação em Revista nº 03 p. 335-352, Belo Horizonte, dez. 2010

PAIVA, Vera Lúcia M. de O. **A www e o Ensino de inglês**, *in* Rev. Brasileira de Linguística Aplicada, V-1, nº 01, p. 93-116, 2001.

ROTHGIESSER, Tanya Linda. **Cidadania digital: uma proposta de educação complementar para inclusão digital e o combate às desigualdades sociais no Brasil contemporâneo – o caso CDI**, Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) PUC-RJ, Rio de Janeiro, 2010.

XAVIER, Antonio Carlos dos Santos. **Letramento digital e ensino. Alfabetização e letramento: conceitos e relações***.* Belo Horizonte: Autêntica 1 (2005): 133-148.

SOBRE O AUTOR:

Graduado em Letras pela Faculdade de Filosofia do Recife, especialização em Políticas Educacionais e Aprendizagem e Avaliação em Língua Portuguesa pela Universidade Federal de Pernambuco, curso de extensão em Língua Inglesa pelo Instituto Federal de Pernambuco, atualmente cursa o Mestrado Profissional em Linguística e Ensino pela Universidade Federal da Paraíba.